

Arte e Agroecologia: Oficinas de Teatro do Oprimido na Comunidade Quilombola do Buieie

Autora: Jéssica Evelyn Barros
Colaboradora: Bianca de Freitas Gregório
Orientadora: EMILIANA MARIA DINIZ MARQUES
ODS: 04
Categoria: Extensão

Introdução

O Teatro do Oprimido, método sistematizado por Augusto Boal, tem se consolidado como uma poderosa ferramenta de mobilização social, permitindo que indivíduos e comunidades oprimidas investiguem suas realidades, dialoguem entre si e busquem soluções para seus desafios. O projeto “Arte e Agroecologia: Formação e Multiplicação do Teatro do Oprimido”, desenvolve oficinas deste método teatral na Comunidade Quilombola do Buieie. As oficinas tiveram início em maio de 2025 e são realizadas uma vez por semana, pela manhã, com crianças e adolescentes da faixa etária entre 7 a 14 anos.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Nas oficinas os resultados alcançados são a participação e engajamento das crianças; fortalecimento da identidade e autoestima, pois muitas crianças chegaram bem tímidas nas oficinas; início de conscientização com reflexão crítica. Mesmo que de forma inicial, as crianças já conseguem identificar e encenar situações de conflito ou opressão que vivenciam no dia a dia, percebendo as dinâmicas de poder ao seu redor. Embora a profundidade dos resultados possa variar de criança para criança, esses resultados preliminares são encorajadores.

Objetivos

O Projeto tem por objetivo promover formação e multiplicação do Teatro do Oprimido em articulação com a Agroecologia. Realizar oficinas comunitárias de multiplicação deste método teatral é um de seus objetivos específicos.

Conclusões

É possível observar que a metodologia que usamos de Augusto Boal, adaptada à realidade e às necessidades dos alunos, age como um catalisador de empoderamento e conscientização. Foi visível o aumento da expressão e comunicação, o fortalecimento da identidade e da autoestima, reflexão crítica sobre as opressões cotidianas. As crianças, antes mais retraídas, agora demonstram maior confiança em suas vozes e em seus corpos, utilizando o teatro para narrar suas histórias, expressar suas emoções e, de forma lúdica, ensaiar soluções para os desafios que as cercam. Como futura educadora, vejo o Teatro do Oprimido como uma ferramenta metodológica de extrema relevância para a formação de sujeitos críticos, capacitando a identificar opressões, dialogar sobre elas, e buscar alternativas e soluções.

Material e Métodos ou Metodologia

Reside principalmente na capacidade de fomentar a formação crítica e de abordar, de maneira intrínseca e transversal, as complexas questões de raça e gênero. Longe de se restringir a uma mera técnica artística. O Teatro do Oprimido configura-se como uma práxis libertadora, apta a amplificar as vozes historicamente silenciadas e a catalisar a proposição de soluções coletivas para as opressões vivenciadas no contexto rural e social.

Bibliografia

BOAL, Augusto – Jogos para atores e não atores.



Apoio Financeiro

